



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

POLÍTICA PÚBLICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO-FORMAL A PARTIR DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE LOCAL: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA AÇÕES PELA VIDA DO MUNICÍPIO GAÚCHO DE BENTO GONÇALVES

Caroline Roberta Todeschini(*), Luciele Nardi Comunello), Arthur Fernandes Domingos, Emanuela Fin, Taisa Trevisan.

* Bióloga. Aluna do Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. E-mail: caroltodeschini@gmail.com

RESUMO

Compreendendo que existem diferentes formas de conceber e praticar a Educação Ambiental, não sendo este um campo unívoco, este trabalho se propõe a voltar o olhar às práticas implementadas no município de Bento Gonçalves, buscando compreender e problematizar sua proposta de Educação Ambiental não-formal, estabelecidas enquanto Política Pública, por meio de um estudo de caso. A metodologia eleita para este estudo é exploratória e descritiva conforme os conceitos advindos de referenciais bibliográficos. Foi realizado um estudo de caso, em que a coleta de dados se deu por meio de entrevista semi estruturada, realizada com a gestora do programa. Os dados obtidos em entrevista foram enriquecidos com pesquisa documental, junto aos registros da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Amparada por legislações na esfera nacional e municipal, o município instituiu e manteve um setor responsável pela execução de um programa que abarca quatorze projetos. Com o intuito principal de “sensibilizar a população” para as questões ambientais, por meio de diferentes abordagens, o programa tem focado em ações cotidianas para a “melhoria da qualidade de vida” da população do município. A partir da multiplicidade de ações e práticas engendradas por esses projetos, é possível mapear também sentidos para a Educação Ambiental, que não possui em si mesma um significado homogêneo, mas que ganha sentido justamente a partir dos contextos em que essas práticas são criadas de modo situado e contingente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Políticas Públicas, Bento Gonçalves, Educação Não-formal.

ABSTRACT

Starting from the understanding that there are different ways of conceiving and practising environmental education, and that this is not a homogeneous field, this work proposes to look back at the implemented practices in the municipality of Bento Gonçalves, seeking to understand and problematize its proposal for non-formal environmental education, established as a public policy, through a case study. Thus, the chosen methodology is exploratory and descriptive according to the concepts provided by literature. A case study was carried out, in which data collection took place through a semi-structured interview with the program manager. The obtained data were enriched with documentary research, along with the records of the city environmental office. Supported by national and municipal legislation, municipality instituted and maintained an office heading the implementation of a program that includes fourteen projects. Setting the main purpose of "promoting awareness of population" related to environmental issues, through different approaches, the program has focused on daily actions for population's "improvement of quality of life". From the multiplicity of actions and practices engendered by these projects, it is possible to map also different meanings to environmental education, which does not have, in itself, an unique meaning, but which gains different meanings precisely from the contexts in which these practices are created in a way that they are always situated and contingent

KEY WORDS: Environmental Education, Public Policies, Bento Gonçalves, Non formal education.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

INTRODUÇÃO

Considerando as diversas formas que a Educação Ambiental pode assumir, não se tratando de um campo homogêneo de práticas, este estudo de caso propõe-se a realizar o registro e análise de como as práticas em Educação Ambiental têm sido implementadas, como Política Pública, no Município de Bento Gonçalves. Para isso, foram mapeados os múltiplos projetos executados, buscando compreender, através de sua análise, os diferentes sentidos atribuídos a essas práticas.

A Educação Ambiental configura-se como uma Política Pública amparada pela lei 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual a definição sobre o que é Educação Ambiental (EA) é encontrada como sendo o conjunto de processos responsáveis pela construção dos valores sociais, atitudes e fazeres que visem à conservação do meio ambiente. O ambiente, ou meio ambiente, por sua vez, é citado por essa legislação, reiterando a Constituição Federal de 1988 - em seu ducentésimo quinquagésimo quinto artigo - como “bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida”, sendo papel da coletividade e do poder público sua proteção e preservação.

Conforme disposto na Constituição Federal, a promoção de Educação Ambiental é dever do Estado, visando à preservação do meio ambiente. Deve estar presente em todos os níveis de ensino, conferindo à dimensão formal da EA um caráter “transdisciplinar” nos ambientes formais. Além disso, promover a conscientização pública, por meio da EA não-formal, realizada em todos os outros âmbitos da sociedade e de direito comum a todos. Esse dever do Estado é reforçado pela já citada Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

A PNEA fornece amparo aos municípios para que definam as diretrizes do trabalho em EA, sempre que respeitados os seus princípios e objetivos, com relativa autonomia. A lei não sugere, define ou restringe práticas específicas no campo da ação em EA, o que abre um leque de possibilidades de atuação. Essa amplitude de possibilidades permitiu que o Município de Bento Gonçalves chegasse, no ano de 2017, a quatorze propostas diferentes de projetos em execução dentro do setor que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente intitula como “Educação Ambiental”. É justo nesse espaço de autonomia dos municípios que se torna interessante e relevante o olhar para os modos como a Educação Ambiental é encarnada de forma situada e contingente, tendo seus sentidos reconstruídos a cada contexto.

O contexto da Pesquisa

Bento Gonçalves é um município do estado do Rio Grande do Sul. Segundo estimativa do IBGE (2015), possui a população de 115.069 pessoas, distribuídas em 46 bairros, com a densidade demográfica, no último censo, de 280,86 habitantes por quilômetro quadrado. O município pertence à Mesorregião Nordeste Riograndense, encontra-se distante 124 km da capital Porto Alegre. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul a Região Nordeste (onde o referido município insere-se) caracteriza-se pela: indústria metal-mecânica, auto peças, moveleira, do vestuário, vitivinicultura e turismo. Desde a perspectiva do comitê de bacias, pertence à Bacia Taquari-Antas. É classificada como uma cidade de médio porte na Região Metropolitana da Serra Gaúcha (IBGE, 2010).

O município é também pertencente e atuante no Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), consórcio que traz como principal objetivo a atuação na gestão associada dos serviços públicos, em diversas áreas de atuação da administração pública, inclusive a gestão de resíduos.

OBJETIVOS

Considerando o acima exposto, os objetivos deste trabalho são dois: apresentar o mapeamento dos 14 projetos que fazem parte do Programa de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Bento Gonçalves, implementados como Política Pública no município e compreender quais os sentidos são atribuídos à Educação Ambiental a partir da análise de como a EA é incorporada, ganha forma, a partir dessas práticas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob uma perspectiva qualitativa, sendo realizado um estudo panorâmico sobre o Programa Ações pela Vida da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Bento Gonçalves. Esta pesquisa toma a abordagem descritiva exploratória, na forma de um estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi estruturada aplicada à gestora do programa no mês de novembro de dois mil e dezessete. Os dados obtidos na entrevista serviram de subsídio para

descrição e caracterização dos Projetos, complementados com informações resultantes de pesquisa documental junto aos registros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao investigarmos a formação do campo ambiental, buscando entender em esfera global o surgimento da Educação Ambiental (EA), percebemos suas raízes alicerçadas nos eventos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (1972) e da Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Eco-92 (1992). Em uma análise recente, autores renomados referem uma das dimensões da Educação Ambiental como um código de conduta, ao fornecer

códigos de comportamentos corretos sobre usos cotidianos, tais como o uso da água [...] [e] sobre a disposição do lixo [...] com uma série de informações sobre o mundo natural, as cadeias ecológicas, e sobre as ameaças à natureza, à paisagem, à saúde humana e a qualidade de vida urbana... (LOPES, 2006, p.45)

Assim, a Educação Ambiental (EA) ganha diferentes conotações, conformando um campo de forças em disputa por sentidos. A EA é concebida e praticada através de uma gama de proposições. Lucie Sauvè (2005) sistematiza uma cartografia das correntes distintas nessa vasta área de conceitos e práticas. Enumera ao menos quinze correntes, com zonas de convergência e características particulares, que constam na maioria das intervenções cunhadas com o “fazer em Educação Ambiental”. A sugestão desta “cartografia” de proposições pedagógicas no amplo campo da Educação Ambiental abrange as correntes denominadas, dentro desta perspectiva, de Corrente: Naturalista, Conservacionista/Recursista, Resolutiva, Sistemática, Científica, Humanista, Moral/Ética, Holística, Biorregionalista, Prática, Crítica, Feminista, Etnográfica, da Ecoeducação. No contexto de um “mesmo” Projeto de Desenvolvimento Sustentável, cada qual possui suas concepções do Meio Ambiente, Objetivos, enfoques primordiais e estratégias de ação, com alguns pontos que transpõem duas ou mais concepções em suas estratégias ou enfoques, mas diferenças grandiosas ao observar sua completude.

Há também a concepção de que o primordial papel da EA seria o de estimular a “reflexão dos valores fundamentais da sociedade moderna e das instituições que se valem desses princípios para dominar, oprimir e explorar tanto a natureza como certas camadas da sociedade.” (LAYRARGUES, 2016, p.19). Com tantas diferenciações nos modos de atuação “a EA pode ser uma preciosa oportunidade na construção de novas formas de ser, pensar e conhecer que constituem um novo campo de possibilidades de saber” (SATO E CARVALHO, 2005, p. 12).

Dentro destes múltiplos fazeres “a educação converte-se num processo estratégico com propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade” (LEFF, 2001, p. 237), o que pode instigar uma compreensão complexa da realidade, com o vislumbamento dos conflitos e interesses que regem o cenário. Nesse sentido, os projetos propostos atuam como elementos promotores de Educação Ambiental, dentro das múltiplas e distintas perspectivas que assumem.

RESULTADOS

No âmbito municipal, a Política do Meio Ambiente do Município de Bento Gonçalves

objetiva a responsabilidade comum do Poder Público Municipal e do cidadão de proteger o ambiente, de assegurar o direito da sociedade a uma vida saudável e de garantir que a exploração dos recursos ambientais não comprometa as necessidades das presentes e futuras gerações” (BENTO GONÇALVES, 2006)

Atendendo, de forma pareada, as políticas ambientais nas esferas federal e estadual. No que tange à Educação Ambiental, a Política Municipal do Meio Ambiente visa à promoção da EA formal e informal, sendo que os temas informais desta legislação assumem o caráter do termo não-formal da Legislação Federal.

Essas práticas tomam forma no seio do setor para o desenvolvimento da Educação Ambiental, que foi instituído pelo município de Bento Gonçalves, como parte da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMAM), no ano de 2009. Desde então, a partir de um Programa de Educação Ambiental, vem articulando projetos que envolvem a comunidade.

No ano de 2017, o setor chega a quatorze projetos desenvolvidos, integrantes do “Programa Fazendo mais em Favor da Vida”, instituído pela gestão iniciada no ano de 2013. Na gestão anterior (2009-2012), a nomenclatura recebida pelo Programa era “Ações pela Vida” que, de forma semelhante, executava suas ações através da SMMAM.



1º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade

GRAMADO-RS

12 a 14 de junho de 2018

Atualmente, o "Programa Fazendo mais em favor da Vida" engloba Projetos que contemplam a EA desenvolvida como prática educativa integrada no ensino formal, como também EA não-formal, com "ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente" (BRASIL, 1999).

O **Projeto Sensibilização Ambiental** tem como principal prática visitas às residências, escolas, empresas, repartições públicas e comércio, além de promover sensibilizações em praças públicas e eventos. O intuito das visitas e das intervenções, através do diálogo e explicitação de material informativo, é minimizar os impactos ambientais, no que tange a segregação e destinação de resíduos sólidos urbanos, fazendo com que a população reconheça a importância e a necessidade da separação e destinação correta dos resíduos produzidos. Nas intervenções também são repassadas informações sobre o combate e prevenção ao vetor *Aedes aegypti* e sobre a posse responsável de animais domésticos. O público alvo deste projeto é o mais abrangente do programa, tendo todos os municípios como foco.

No **Projeto Agentes da Natureza** acontecem encontros para sensibilização e reflexão sobre as questões ambientais, além de visitas técnicas à Associação de Recicladores e o transbordo municipal, onde os participantes vivenciam parte do ciclo dos resíduos sólidos urbanos, observando, *in loco*, o destino dado aos resíduos recicláveis e aos resíduos orgânicos e rejeitos coletados no município. O projeto tem como público-alvo de suas atividades grupos de crianças de 7 a 12 anos. Esses grupos de atividades tanto acontecem no ambiente escolar, por desejo da gestão da escola, quanto fora dele, em grupos organizados por ONGs, Centros de Atenção à Criança e Adolescente (no contra turno escolar), Associações, instituições, grupos de escoteiros, entre outros.

No **Projeto Agentes da Natureza - Melhor Idade** são realizados encontros com grupos de melhor idade do município, cadastrados na Secretaria Municipal de Habitação e Assistência Social, onde são discutidas e compartilhadas informações sobre a coleta seletiva de resíduos, posse responsável de animais de estimação e o vetor *Aedes aegypti*. Após formação, os Agentes da Natureza Melhor Idade são convidados a atuar como fiscais voluntários da coleta seletiva de seu bairro, tendo papel fundamental no controle dos caminhões da empresa contratada e verificando a boa segregação e satisfatória destinação dos resíduos gerados pela vizinhança.

O **Projeto Sementes de Cidadania** realiza a integração entre SMMAM, Rotary, Lions e Instituições de Ensino do Município para reforçar a necessidade de ações sustentáveis em relação ao consumo consciente e destinação dos resíduos. Após a capacitação (com alunos e voluntários) são realizadas sensibilizações, nas quais os assuntos previamente discutidos serão tratados de porta em porta em diferentes bairros da cidade. Todas as visitas contam com um parceiro do clube de serviço, um representante da SMMAM e um aluno de instituição de ensino local, unindo esforços para convencer os pares da comunidade (público-alvo) que as ações cotidianas podem e devem ser realizadas em prol da sustentabilidade.

O **Projeto Florescendo para a Vida**, embasado pela Lei municipal nº 4.227 e Lei municipal nº. 5.098, de 2007 e 2010, respectivamente, incentiva os pais a realizarem o plantio de uma árvore para o seu bebê, fazendo com que a mesma torne-se parte da história de vida da criança, despertando a consciência de que suas atitudes e exemplos irão construir o mundo em que seus filhos habitam. O contato com os pais é feito por telefone, através de listagem fornecida pelo Hospital Tacchini (único hospital da cidade - onde são realizados partos). Após cadastro, é realizado envio de correspondência com um "vale muda", que deverá ser trocado pela árvore. O público-alvo, pais de recém nascidos do município, retira a muda de árvore e recebe as informações sobre o plantio na sede da SMMAM.

O **Projeto Ame seu Bairro** caracteriza-se por ações pontuais de sensibilização, limpeza e recolhimento de resíduos, estimulando a população a manter os espaços (sua propriedade, terreno baldio, rua...) limpos e organizados. A culminância da ação é o recolhimento, por parte da prefeitura, de móveis velhos e eletrodomésticos em desuso, que serão doados ou descartados, conforme seu estado de conservação. Com frequência, a atuação deste projeto nos bairros é solicitada e divulgada em parceria com líderes e representantes da comunidade, ganhando ainda mais legitimidade pela iniciativa popular. Esta ação é pensada para as comunidades dos bairros e distritos do município.

O **Projeto Recicle com a Gente Óleo de Cozinha Usado**, embasado pela Lei Municipal nº 4356, de 25 de novembro de 2009, cuja ementa institui o programa de reaproveitamento do óleo de cozinha usado no município de Bento Gonçalves, estimula a população a destinar corretamente o óleo de cozinha usado, entregando-o nos pontos de recebimento do município. Este óleo de fritura usado irá ser reciclado, tornando-se biodiesel. Os pontos de recebimento são, em sua maioria, instituições de ensino, que se localizam em diferentes pontos da cidade. Todo o cidadão comum, além dos estabelecimentos que preparam alimentos, são alvos do Projeto.

No **Projeto Recicle com a Gente - Resíduos Eletrônicos e Linha Branca** acontece o processo de logística reversa de eletrodomésticos (linha branca), eletrônicos e outros itens provenientes da informática e telefonia pós consumo gerados pelos municípios. Cada cidadão interessado em desfazer-se dos equipamentos realiza a entrega voluntária dos mesmos na sede da SMMAM, que irá armazená-los temporariamente, até que a empresa parceira responsável realize o recolhimento. A empresa

parceira desta ação propõe-se a realizar coleta local pois, após descaracterização, comercializa os elementos dos antigos bens de consumo e os comercializa, gerando retorno financeiro. Além da entrega voluntária os cidadãos bentogonçalvenses também contam com campanhas pontuais de entrega voluntária ou recolhimento agendado gratuito.

No **Projeto Recicle com a Gente – Pneus** é realizado o recebimento de pneus provenientes de empresas, estabelecimentos comerciais e particulares gerados no município de Bento Gonçalves, também voltados à logística reversa, em parceria com a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP). A entrega voluntária destes é realizada na SMMAM – Transbordo – que atua como depósito temporário dos mesmos. Os pneus são, periodicamente, conforme demanda, recolhidos (sem despesa) pelo Programa de coleta e destinação de pneus inservíveis da ANIP (RECICLANIP).

O **Projeto Recicle com a Gente - Embalagens de Agrotóxicos** é voltado ao produtor rural local. O Projeto, em parceria com comerciantes de embalagens de agrotóxicos municipais realiza a logística reversa de embalagens de agrotóxicos provenientes de cultivos agrícolas no município de Bento Gonçalves. É através da entrega voluntária em pontos de recebimento itinerantes, conforme cronograma estabelecido pela SMMAM que as embalagens recolhidas são enviadas para reciclagem na Unidade Central de Recebimento de Embalagens da Associação dos Revendedores de Agrotóxicos dos Campos de Cima da Serra (ARACAMP) localizada no município de Vacaria.

O **Projeto Trilhas** tem como principal objetivo oportunizar a comunidade vivências em locais nativos preservados e arborizados, conhecimento das interações ecológicas, identificação de espécies vegetais e animais, ressaltando a importância desses espaços para o equilíbrio e manutenção do ambiente. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e com empresários locais, oferece essas vivências a grupos escolares, universitários, comunidade e interessados em geral, mediante agendamento. A SMED oferece a todos as turmas de alunos matriculados nos terceiros anos da rede pública municipal o transporte gratuito para a participação na atividade.

O **Projeto Viva a Natureza** tem como premissa a educação e sensibilização ambiental para o público infantil e infanto-juvenil através do lúdico (teatro, oficinas, músicas, dança...) contemplando público local e regional, possibilitadas através da parceria com a Fundação PROAMB. Entre as edições completas do evento, são oportunizada à comunidade e comunidade escolar hora do conto, distribuição de livros e sessões interativas com autoras.

O **Projeto eu jogo limpo com Bento** busca estimular a população a realizar ações cotidianas que beneficiem o próprio cidadão e a comunidade, tendo atitudes coerentes com a legislação e com o próximo. Nas intervenções junto às escolas são realizadas palestras, visitas técnicas (à Associação de Recicladores e ao transbordo de resíduos orgânicos e rejeitos), jogo e material informativo/lúdico que retoma os assuntos abordados. Este projeto que acontece em parceria com a SMED contempla todas as turmas de alunos matriculados nos quintos anos da rede pública municipal, além de demais interessados de instituições de ensino.

O **Projeto ciclo de consumo consciente** ambiciona a logística reversa de embalagens recicláveis de vidro. Em parceria com uma das vinícolas locais disponibiliza dez containers, distribuídos por diferentes pontos da cidade, para o descarte ambientalmente adequado das embalagens de vidro pós-consumo. Essas embalagens são recolhidas e destinadas a uma Associação de Recicladores que fará a triagem e venda do vidro para a reinserção do mesmo nos processos produtivos, visto que a Vinícola parceira não reutiliza garrafas higienizadas para envase, empregando em seus processos apenas embalagens novas, advindas da indústria produtora de vidros.

Tabela 1. Projetos analisados em relação as Corrente de Educação Ambiental.

Fonte: Autores, 2017.

Projeto	Síntese	Toma elementos de:
Projeto Sensibilização Ambiental	visitas à comunidade no que tange a segregação e destinação de resíduos sólidos urbanos	Corrente Conservacionista/Recurista
Projeto Agentes da Natureza	encontros para sensibilização, reflexão sobre as questões ambientais e vivências	Corrente Científica Corrente Naturalista Corrente da Ecoeducação
Projeto Agentes da Natureza - Melhor Idade	encontros para sensibilização, reflexão sobre as questões ambientais e vivências Atuam como fiscais de ações locais	Corrente Conservacionista/Recurista Corrente Naturalista Corrente da Ecoeducação
Projeto Sementes de Cidadania	Formação e multiplicadores com vista a visitas à comunidade no que tange a segregação e destinação de resíduos sólidos urbanos	Corrente Conservacionista/Recurista

Projeto Florescendo para a Vida	incentiva os pais a realizarem o plantio de uma árvore para o seu bebê	Corrente Naturalista Corrente Humanista
Projeto Ame seu Bairro	ações pontuais de sensibilização, limpeza e recolhimento de resíduos para manter os limpos e organizados	Corrente Resolutiva Corrente Biorregionalista
Projeto Recicle com a Gente Óleo de Cozinha Usado	reaproveitamento do óleo de cozinha usado para reciclagem	Corrente Conservacionista/Recurista
Projeto Recicle com a Gente - Resíduos Eletrônicos e Linha Branca	logística reversa	Corrente Conservacionista/Recurista
Projeto Recicle com a Gente – Pneus	logística reversa	Corrente Conservacionista/Recurista
Projeto Recicle com a Gente - Embalagens de Agrotóxicos	logística reversa	Corrente Conservacionista/Recurista
Projeto Trilhas	vivências em locais nativos, conhecimento das interações ecológicas	Corrente Naturalista Corrente Humanista Corrente Holística Corrente Científica
Projeto Viva a Natureza	educação e sensibilização ambiental através do lúdico (teatro, oficinas, músicas, dança...)	Corrente da Ecoeducação
Projeto eu jogo limpo com Bento	palestras, visitas, jogos e material informativo/lúdico	Corrente Conservacionista/Recurista Corrente da Ecoeducação
Projeto ciclo de consumo consciente	logística reversa	Corrente Conservacionista/Recurista

Ao analisarmos os projetos mapeados, podemos perceber que os sentidos acerca das práticas de Educação Ambiental aparecem relacionados a diferentes propósitos e não assumem uma única característica ou Corrente. Seus propósitos divergem tanto tendem à adequação da separação e destinação de resíduos sólidos e logísticos reversa (com um número expressivo de projetos destinados a este propósito), quanto promovem o plantio de árvores e interação com o ambiente natural. Além disso, também assumem um valor de engajamento comunitário, ao propor o trabalho com multiplicadores das ações, bem como ao envolver empresários, instituições, associações e organizações não governamentais da sociedade local.

Assim, o fazer da Educação Ambiental não-formal do município, hora tem como abordagem central uma orientação da conduta de acondicionamento e destinação de resíduos, com o “Projeto Agentes da Natureza”; hora, coloca sob foco das ações o plantio de árvores como no “Projeto Florescendo para a Vida”; hora promove a logística reversa de embalagens de agrotóxicos, como no caso do “Projeto Recicle com a Gente”; hora proporciona vivências e interações ambientais, como no “Projeto Trilhas”. Dentro dessas perspectivas são concebidas modos de atuação do “Programa Fazendo mais em favor da Vida”, com propostas que podem corresponder, ao mesmo tempo, a mais de uma das correntes citadas acima.

CONCLUSÕES

Ao olharmos para as políticas públicas estabelecidas no campo da Educação Ambiental, promovidas, estimuladas e amparadas pela legislação em nível nacional, estadual e municipal, percebemos a diversidade de sentidos atribuídos à EA, a partir de uma multiplicidade de práticas que passam a ser tomadas e consolidadas como práticas de Educação Ambiental. Os sentidos dados a essas práticas, como vimos ao longo deste artigo, são sempre contingentes e situados, dependendo das estratégias que se tornam possíveis serem realizadas em um local e não em outro.

Percebemos que o enfoque predominante da Corrente Conservacionista/Recurista aparece com mais frequência nos projetos analisados, sob a perspectiva dos três “R” conhecidos, da Redução, Reutilização e Reciclagem, buscando, essencialmente, comportamentos e individuais e ações coletivas na boa gestão e otimização dos recursos naturais, como nos Projetos: Projeto Sensibilização Ambiental; Projeto Agentes da Natureza - Melhor Idade; Projeto Sementes de Cidadania; Projeto Recicle com a Gente Óleo de Cozinha Usado; Projeto Recicle com a Gente - Resíduos Eletrônicos e Linha Branca; Projeto Recicle com a Gente – Pneus; Projeto Recicle com a Gente -Embalagens de Agrotóxicos; Projeto eu jogo limpo com Bento; Projeto ciclo de consumo consciente.

Também demonstram estar bastante presentes as características das Correntes Naturalista e Ecoeducação, com enfoques na vivência, ligação e aprendizado e reconhecimento do valor intrínseco da natureza e interação de crianças em idade escolar com o meio ambiente, respectivamente, nos Projetos: Projeto Agentes da Natureza; Projeto Agentes da Natureza - Melhor Idade; Projeto Florescendo para a Vida; Projeto Trilhas; Projeto Viva a Natureza e Projeto eu jogo limpo com Bento

Características das correntes científica e humanista com o desenvolvimento do saber na área ambiental voltado às experimentações, observações e hipótese das ciências relativas ao ambiente e o enfoque cognitivo associado à sensibilidade, afeto e criatividade, respectivamente se fazem presentes, especialmente, nos Projetos: Projeto Agentes da Natureza; Projeto Agentes da Natureza - Melhor Idade; Projeto Florescendo para a Vida e Projeto Trilhas.

Com menor frequência as Correntes Resolutiva, Biorregionalista e Holística se fazem presentes nos Projetos do Programa.

No caso analisado, podemos dizer que a Educação Ambiental assume diferentes formas, relacionadas a diferentes correntes que foram se estabelecendo em diferentes momentos históricos e contextos. Elas não são categorias de análise estanques, mas remetem a sentidos que circulam de forma dinâmica e, por vezes, se sobrepõem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, J.E.D. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Revista brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.587-598, set./dez.2015
2. BENTO GONÇALVES. **Lei Municipal Nº 4.000** de 29 de setembro de 2006. Dispõe sobre a política municipal do meio ambiente e dá outras providências. Bento Gonçalves, RS, 29 de setembro de 2006. Disponível em: http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl_documentos/normajuridica/5332_texto_integral. Acesso em 11 out. 2017
3. BENTO GONÇALVES. **Lei municipal nº 4.227**, de 07 de novembro de 2007. Institui o projeto "florescendo para a vida" no município de Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, 07 de novembro de 2007. Disponível em: http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl_documentos/norma_juridica/7397_texto_integral Acesso em 24 out. 2017
4. BENTO GONÇALVES. **Lei municipal nº 4356**, de 25 de novembro de 2009. Institui o programa de reaproveitamento do óleo de cozinha usado no município de Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, 2009. Disponível em: http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl_documentos/norma_juridica/9571_texto_integral. Acesso em 24 out. 2017
5. BENTO GONÇALVES. **Lei municipal nº. 5.098**, de 14 de outubro de 2010. Altera a redação do art. 2º da lei municipal nº. 4.227, de 07 de novembro de 2007, que "institui o projeto 'florescendo para a vida' no município de Bento Gonçalves". Bento Gonçalves, RS, 14 de outubro de 2010. Disponível em: http://sapl.camarabento.rs.gov.br/sapl_documentos/norma_juridica/10977_texto_integral Acesso em 24 out. 2017
6. BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06 nov. 2017.
7. BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 11 set. 2017.
8. BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm Acesso em: 11 set. 2017.
9. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.
10. LAYRARGUES, P.P. **O CINISMO DA RECICLAGEM**: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. Disponível em: http://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/ARTIGO-CICLISMO_RECICLAGEM-2016.pdf Acesso em: 05 de nov. 2017
11. LEFF, E. **Saber Ambiental**; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
12. LOPES, J. S. L. Sobre processo de ambientalização dos conflitos e sobre Dilemas da participação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n.25, p31-64, jan./jun. 2006.
13. OLIVEIRA, L.D. de; Os "Limites do Crescimento" 40 anos depois. **Revista Continentes** (UFRRJ), ano 1, n.1, 2012.
14. SATO, M. & CARVALHO I. C. M. (ORG.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
15. SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas sociais, 2010 72 p. ISBN. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acesso em: 15 de out. 2017